



23 a 25 de maio de 2018 – Patos-PB, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3055>

Enxerto ósseo para implante dentário em região anterior de maxila

Bruna Rodrigues Barreto*, Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade, Bárbara Brasileiro Diniz, Léa Gabriella Carvalho de Brito, Rodolfo de Abreu Carolino, Frank Gigianne Teixeira e Silva

e-mail do apresentador: brubaretto@gmail.com.br

Introdução: A reabsorção óssea alveolar decorrente de extrações dentárias interfere na reabilitação oral por meio da implantodontia no que se refere a dificuldades do correto posicionamento o implante, bem como nos desafios gerados no componente estético. Sabe-se que mesmo com o surgimento da implantodontia que possibilitou a reabilitação oral adquirir novas ferramentas para substituir dentes ausentes, alguns desafios ainda precisam ser superados no cotidiano clínico. Assim, um dos aspectos primordiais desta ciência, além de devolver a função dos dentes perdidos, é também reabilitar esteticamente as áreas onde os dentes serão substituídos e com isso resgatar a autoestima dos pacientes. No entanto, a busca pela estética ideal tem sido outro grande desafio neste campo, principalmente quando há perdas de tecidos duros e moles na região anterior da maxila. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é gerar elucidações sobre o implante dentários em regiões anteriores com perda óssea através de um relato de caso. **Relato de caso:** O presente relato de caso descreve uma reabilitação unitária na região anterior da maxila, com implante osseointegrável, em região que apresentava reabsorção óssea e perda de tecido mole. Inicialmente o dente foi removido em associação com enxerto gengival livre, previamente a cirurgia óssea reconstrutiva. Após 60 dias foi realizada regeneração óssea guiada utilizando malha de titânio e enxerto ósseo autógeno da tuberosidade maxilar. Uma restauração provisória foi instalada com objetivo estético e para proteger a região operada. Após 06 meses foi instalado um implante estreito associado a instalação de um cicatrizador personalizado para promover um adequado perfil de emergência, para posterior colocação de uma prótese temporária sobre implante e, em seguida instalar uma coroa metalo-cerâmica sobre implante. **Considerações finais:** o procedimento de enxertia com regeneração óssea guiada é exequível, como demonstra a literatura e o caso em questão, demonstrando boa previsibilidade e aplicabilidade na reconstituição óssea de sítios inadequados para cirurgias de implantes osseointegráveis.